

RISCOS DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO TRABALHO EM ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

MOREIRA, Nayara Boari, DOURADO, Adriana Costa, SANTOS, Leiliane de Jesus Freitas, SANTOS, Carmelita Gomes dos, MARTINS, Lucas Afonso Silva.

RESUMO

O atual estudo objetiva identificar, analisar e mensurar os possíveis riscos de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. Foi elaborada uma síntese descritiva com o apoio de outros 05 artigos científicos atualizados, nos quais os integrantes realizaram pesquisas em diferentes regiões do Brasil, apresentando tabelas, gráficos, dados estatísticos e relatos de profissionais. Além de retratar danos ocupacionais, os resultados comprovam incapacitação no contexto de prevenção de agravos, acidentes e riscos ocupacionais relacionados ao serviço móvel de urgência, e educação permanente ineficiente promovida por grande parte das instituições de saúde. Por isso destaca-se a necessidade de investimento em treinamento e educação continuada, visando minimizar os impactos sofridos por estes profissionais que atuam na rede de atendimento móvel de urgência.

Palavras-chave: Sobrecarga de trabalho. Riscos ocupacionais. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve um crescimento dos serviços de urgência e emergência no Brasil, os quais tem empregado muitos profissionais de enfermagem com notória representatividade no cenário brasileiro, o que despertou o interesse em conhecer quais são os fatores de riscos ao adoecimento presente no cotidiano laboral das equipes de enfermagem no serviço de atendimento móvel de urgência.

O serviço de atendimento móvel de urgência tem como finalidade prestar atendimento emergencial às pessoas, trata-se de um atendimento pré-hospitalar controlada pela central de regulação dentro das cidades, onde teoricamente existe uma equipe preparada para o atendimento de urgência. Na realidade percebemos que nem sempre a prestação deste serviço é promovida de maneira eficiente. Neste segmento, o intuito deste estudo é identificar os fatores de riscos

ao adoecimento relacionados aos trabalhadores de enfermagem que fazem parte desta modalidade de serviço.

O método mais eficaz para demonstrar o cenário atual sobre o tema abordado é a coleta de dados através de consultas literárias, entrevistas e pesquisas com os profissionais do serviço móvel de urgência e emergência.

O presente estudo foi embasado e fundamentado pela síntese de outros 05 artigos, os mesmos denotam a realidade de profissionais da enfermagem inseridos no atendimento móvel de urgência em algumas regiões brasileiras, portanto, o estudo realizado não é considerado abrangente à nível nacional. Por outra perspectiva, podemos considerar que o ofício desempenhado por estes profissionais não difere de forma discrepante dos demais trabalhadores desta classe no Brasil.

ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Os indicadores prazer e sofrimento no trabalho apontam liberdade de expressão da classe de enfermagem, mas por outro lado há falta de reconhecimento e o esgotamento profissional. A falta de organização entre as equipes de atendimento móvel e o imprevisto gera limitações para desenvolver as atividades corriqueiras, elevando o grau de insatisfação dos trabalhadores no atendimento dos pacientes, pois suas ações planejadas tornam-se frustradas e insuficientes. Existe forte cobrança por resultados, fiscalização no desempenho e má comunicação entre os profissionais. Mesmo quando as tarefas são cumpridas existe cobrança por excelência nos resultados e na execução de tarefas, não levando em conta a real dificuldade enfrentada pelo profissional de enfermagem para desempenhar sua ação.

No atendimento móvel de urgência o trabalho é desempenhado com suporte de aparelhos necessários para a manutenção da vida, estes aparatos tecnológicos podem gerar estresse para o profissional de enfermagem, produzindo doenças psicossomáticas, uma vez que lidam com situações que requerem agilidade, raciocínio rápido, bem como técnicas aperfeiçoadas. Neste contexto estes indivíduos estão propensos à um desgaste profissional, ao estresse laboral crônico e conseqüentemente à síndrome de Burnout.

Dentre os problemas enfrentados estão os de ordem física/ergonômica. Em estudo transversal exploratório com 14 técnicos de enfermagem e 4 enfermeiros comprovou-se através de uma média aritmética (1,95), danos físicos classificados como moderados-críticos. Muitos profissionais atuantes no serviço móvel de urgência se queixam de dores na coluna vertebral. O espaço interno das ambulâncias e de locais adversos em que se encontram os pacientes é outro fator questionável, e muitas vezes considerado impróprio para realizar o trabalho, havendo pouca ventilação e temperatura inadequada. Neste âmbito, podemos verificar doenças provenientes de esforço repetitivo (LER/DORT). As alterações do sono também são comprovadas devido à sobrecarga de trabalho incluindo dupla jornada. Em análise, outros riscos

ocupacionais são abordados como; perda auditiva induzida por ruídos da sirene e risco para acidente de trânsito ocasionado pela velocidade alta do veículo.

Muitos princípios têm sido trabalhados pela NR-32, são entre eles; riscos químicos e biológicos. O estudo revelou que vários profissionais da enfermagem que atuam no atendimento móvel de urgência desconhecem tais riscos, outros dominam estes termos de forma pouco abrangível ou muito superficial. Os riscos químicos (acarretados pelo manejo de uma variedade de substâncias químicas e também por administração de medicamentos que podem causar desde simples alergias, até importantes neoplasias) foram os riscos que apresentaram menor incidência. Em contrapartida os riscos biológicos (caracterizados por bactérias, fungos, bacilos, protozoários, parasitas, entre outros) foram apresentados por Oenning (2012, p.348), como os riscos de maior relevância, sendo os riscos que mais expõe os trabalhadores, podendo também ser associado ao mau uso dos EPI's. Segundo Oliveira: Lopes; Paiva (2009, p.01), os acidentes com material biológico são os mais frequentes, quando relacionado com materiais perfurocortantes e/ou contato com fluídos corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de riscos ocupacionais, todos os profissionais de enfermagem estão expostos à riscos específicos que competem à profissão, independente do setor

em que se atua, porém, singularidades que pertencem aos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência necessitam serem tratadas com atenção.

Conclui-se que os achados em pesquisa sinalizam a necessidade de acompanhamento das condições de trabalho destes profissionais e promoção da educação continuada, buscando estratégias para minimizar os danos ocupacionais e todos os riscos abordados pela NR-32.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Marcia a. Pinto; SCHIAVENATO, Diego. RISCO DE ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO TRABALHO EM ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. Revista Cuidarte, Santander, E-ISSN: 2346-3414, v. 7, n. 2, p. 1288-1296. 04, janeiro, 2016.

RODRIGUES, Michelly de Paula. EXPOSIÇÃO A RISCOS DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URÊNCIA (SAMU). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, São Paulo, E-ISSN: 2448-0959, p. 01-10. 26, dezembro, 2020.

MACIEL, Regina H. AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, E- ISSN: 1981-7746, v. 20, p. 01-11. janeiro, 2022.

CARVALHO, DP; GERI, Jamila Tomaschewisk-Barlem; GOULART, LS; PEREIRA, Laurelize Rocha. ACIDENTES DE TRABALHO E OS RISCOS OCUPACIONAIS IDENTIFICADOS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, E-ISSN: 1980220X, v. 56, p. 01-08, 2022.

ANDRADE, Abigail de Paulo; DE AZEVEDO, Keila Maria; GABAGLIA, Franciana da Silva. PPÉDISPOSIÇÃO PARA SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, E-ISSN: 2357-707X, v.10, n. 1, p. 40-45. 12, junho, 2018.